

Textos

Rodrigo Cabral

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 13/11/2014

Título : A Mulher Do Fogo

Categoria: Poesia

Descrição: Ramona, sinto-te tão perto, não vá... Para o Norte da escuridão minha

Ramona, sinto-te tão perto, não vá...
Para o Norte da escuridão minha
Fique mais um pouco
Acariciando meus cabelos
Enquanto eu acaricio os teus
Minha criança de colo
Frágil mulher, Ramona a linda mulher
A mulher do fogo incessante
E a calma quase alarmante
De uma calma que se chega a duvidar
Como se naquele instante o mundo
[fosse acabar
Ramona, senhora dos elementos
Que hora faz o sol acordar
Outrora faz a chuva cair
Que faz os ventos fortes
Baterem nas estruturas e as derrubarem
Ramona, a mulher do inferno
Que faz de minha vida uma constante escuridão
Pois saber que não te terei é o fim
É como tirar a própria vida

Num ato de descaso
Numa noite de bebedeiras
Ramona, jamais hei de deixar
Teu nome perambulando pelo ar
Pois teu nome és uma poesia sonôra
Tu és o tipo de mulher
Que faz do homem um papel
Que se amassa e rasga
Que faz da carne a mutilação
Que faz do espírito
Um antro de loucura
Que faz da mente uma confusão
De sentimentos sem nexos
Ramona, te amo, te tenho
Mas não completamente
Em meus simples pensamentos
Te possuo, possuo teu corpo
Possuo tua boca vermelha
E tenho teu olhar voltado a mim
Ramona, te destruo
E a cada dia que acordo
Tenho a percepção de estar vivo
E logo te tenho de novo
Pois eu sou morto para tudo
Apenas para ti que vivo
Pois não estou bem aqui ou lá
Mas se estou bem aqui
A razão logo és tu Ramona, minha mulher que não é...

Data : 16/10/2014

Título : A Noiva

Categoria: Poesia

Descrição: Desculpe-me a sinceridade Sou novo nisto De amar de verdade
Sinto-me em perigo.

Parece uma fantasia
Parece uma nódoa do passado
Parece uma elegia
Mas é uma simples declaração de apaixonado

Desculpe-me pela sinceridade
Sou novo nisto
De amar verdade
Sinto-me em perigo

Mas preciso falar-te

Como noivo e como amigo
Que te amo, brigas a parte
Mas ainda amo-te, sinto-te comigo

A cada passo adormecido
A cada manhã sem abrigo
Sinto-te sempre perto
Noiva minha, um futuro incerto
Noiva que não terei
Jamais serás minha...

Data : 29/10/2014
Título : Amizade
Categoria: Poesia
Descrição: Eu não quero ser seu amigo.

Eu não quero ser seu amigo
Eu quero mesmo é ser seu amante
Eu acho que você não entende ainda
E acho também que você não quer
E eu entendo, somos tão amigos
Mas ainda assim, preciso de ti
E preciso tanto...
Eu apenas preciso, uma necessidade grande
E eu sei, mesmo que no fundo, que não funciona assim
Tu precisas gostar também, me querer
E eu não quero forçar isto
Não quero tu sejas infeliz por minha causa
Só quero ser seu amor
E mesmo não sendo
Ainda te desejo...

Data : 03/11/2014
Título : Estória De Amor
Categoria: Poesia
Descrição: O Amor da minha vida E bela mas também é linda

O Amor da minha vida
E bela mas também é linda
Se passa de envergonhada
Eu acho lindo
Até pedi que ela fosse

A minha amada
E mesmo assim
aquele não levei
Bem na cara
Parece que nem a lavei
Sonolenta e de olho rocho
Pude apenas contentar do desgosto
Mas ao menos tenho dela
uma marca
Algo que levo pra vida
E mesmo a Dor que habita
posso aproveitar
Pois a Dor foi o motivo
do qual quis te amar
Não pense que simplesmente te achei
Saibas que se te Amo
Foi porque da magoa guardei
Pelo fato de estar quebrado
Mas ao mesmo tempo bem
Eu disse que tu eras igual
Sentia a mesma Dor
Sentia a mesma Raiva
Então me apaixonei
Pelo beijo que trava
E pela Raiva também
de Amar a pessoa errada
Até mesmo disso partilhei
Até mesmo Amar te ensinei
Te toquei, teu pulso beijei
E mesmo cortado
Ainda te amava
O pulso vermelho do corte
Era lindo
Parecia poesia em tecido vivo
E todas as noites te cobria
Deitava contigo
Contava estórias
Pra te libertar da monotonia
E mesmo ao dormir
Observava teu sono
Tão leve e belo
Parecia que um toque
te acordaria
E a cada respirada
sentia que te amava
Mas a cada corte
parecia que te perdia
Até que seu sangue secou
Enquanto eu achava que ela apenas dormia...

Data : 12/11/2014

Título : Estrela Do Oriente

Categoria: Poesia

Descrição: Eu entrei no grande Templo E sentei-me ao lado dos irmãos

Eu entrei no grande Templo
E sentei-me ao lado dos irmãos
O Grande Arquiteto
Observava com orgulho esta reunião

E na mesa havia pão e vinho
Lembrava-me a Última Ceia
E em honra a meu padrinho
Tornei-me membro da grande Estrela.

Data : 12/11/2014

Título : Fogo Santo

Categoria: Poesia

Descrição: Eu abracei meu anjo da guarda Forte sentia-a em meu peito

Eu abracei meu anjo da guarda
Forte sentia-a em meu peito
Chorando sua felicidade
Gozando de meu cheiro
E eu sem palavras...
Não podia expressar-me
Uma poesia nunca descreveria este amor
Este fogo santo que queimou minha dor
Com ela, sentia-me vivo
Como se tudo o que me massacrava
E fazia-me sofrer fosse um passado distante
E a noite vinha sussurando seu lamento
Mas nada fazia-me mal
Pois logo a meu lado, ela dormia.

Data : 24/10/2014

Título : Fraqueza

Categoria: Poesia

Descrição: O corpo já era magro A fraqueza atacava os ossos O trabalho sempre tão árduo Para conquistar o pão nosso.

O corpo já era magro
A fraqueza atacava os ossos
O trabalho sempre tão árduo
Para conquistar o pão nosso.

E a tristeza quase matava
A manhã tão fúnebre
A alma suspirava
Com o passar das núvens

E o homem pequeno
Quase não se destacava
Tinha um ar tão sereno
Mas algo o torturava

Então o homem fraco era
Todo os dias eram iguais
E enquanto vivesse nessa Terra
Prazeres não teria mais

Então o homem se decidiu
Iria por fim a vida
Que sempre o agrediu
E não foi nada de querida

Pegou uma corda e um banco
Subiu muito alto
E o homem choramingando
Fez o inimaginável

Empurrou o banco
Pendurou-se pela corda
E o homem muito brando
Virou uma nódoa na memória.

Data : 13/11/2014

Título : Minha Vózinha

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje fui ao hospital [Ver minha vózinha](#)

[Hoje fui ao hospital](#)
[Ver minha vózinha](#)

És uma pena teu corpo mortal
E se foi tão calminha

Teus pulmões já fracos
Tua voz sem fala
E ao lado da cama um vaso
E tua consciência não era mais clara

Ah vózinha, lembro-me muito bem
Teu ultimo abraço
Antes de tu teres ido para o Além
E teu ultimo afago
Ah, vózinha tu eras tudo
E agora teu corpo se foi
Tu foste meu mundo
E tanto agora me dói...

Data : 13/11/2014

Título : Névoa

Categoria: Poesia

Descrição: Ao olhar a névoa me perdi em destruição As entranhas dos passáros eram belas

Ao olhar a névoa me perdi em destruição
As entranhas dos passáros eram belas
Uma poesia de mutilação
Meus pensamentos estavam embaraçados
Perdi-me contando carneiros ao dormir
Pelo afago de Julieta
Aquela bela de Romeu
Que agora penava pelas estrelas
O espírito seu era luz
E a Luz era fúnebre
O negro das almas de longe
Parecia lúgubre
Não podia fazer barulho
Nem ponderar ser espalhafatoso
Pois a névoa me prendeu
Com seu olhar espantoso

Data : 13/11/2014

Título : Nicotina

Categoria: Poesia

Descrição: Ah, viva meu amor Tua chama é clara luz

Ah, viva meu amor
Tua chama é clara luz
Na escuridão atroz
Tua negridão de toco
É lodo da treva
Que me satisfaz mesmo
Estando só

Teu longo filtro
É por onde sugo todo o teu amor
Tua inanimação é um deleite
Para meus pulmões
Viva meu amor
Que jamais deixarei de amar-te
Viva nicotina, doce relva agreste
Que é amiga e namorada
A melhor das companhias

Nas tantas noites frias
E nas manhãs sempre vazias
O melhor acompanhante é o copo
Cheio com o melhor do melhor
O amor apenas aumenta
E aumenta, ao ponto de tu acabares
Numa carteira no lixo da cozinha

Mas viva, viva que tu és imortal
Viva nicotina, viva minha querida.

Data : 13/11/2014

Título : O Antídoto

Categoria: Poesia

Descrição: Doces bocas sinceras Com sabor de pêra macia

Doces bocas sinceras
Com sabor de pêra macia
Recém mordida
Colhida no Jardim Edênico
Doces bocas salgadas
Como o mar mediterrâneo
Que queimam a língua
Por tanta mágoa abarrotada

Viva a mulher da mágoa
Presa carcera em uma garrafa
Viva a mulher que afoga a raiva
O licor mais puro, quase água
Essa é a mulher que procuro

Que por vezes, até se esconde
No escuro
Boêmia que só pede
Mais um copo de mágoa puro
Apenas mais uma dose
O analgésico da morte
Anestésico etílico
Para acabar com a Dor
Do bêbado num bar de Retiro.
"Ela é bem o tipo
Que não me olha quando
Passa na rua
Mas ela é só o que vejo
A única que quero ouvir da boca "Sou Tua"

Data : 22/10/2014

Título : O Cigarro.

Categoria: Poesia

Descrição: Cigarro, matador do tempo E da vida Quando possuo-te em meu lábios Nada aflige minha alma Mas meu corpo fica em tuas mãos.

Cigarro, matador do tempo
[E da vida
Quando possuo-te em meu lábios
Nada aflige minha alma
Mas meu corpo fica em tuas mãos.
Cigarro, a mais bela maldição
Quem dera tu fosses benígna
Trazes-me tamanha satisfação
Apesar do horror dos dentes amarelos
E as constantes tosses
Ainda tu és minha escolha diária
O alívio da manhã
E a morte da noite
Doença auto-inflingida
Um demônio pagão
Ou uma divindade escúlpida
Cigarro, quando te tenho
Tu já fostes embora

E o que sobra é a memória
E a vontade de ter de novo.

Data : 12/11/2014

Título : O Grande Engano

Categoria: Poesia

Descrição: A resplandecente manhã Tornava-me romântico

A resplandecente manhã
Tornava-me romântico
A fria noite de treva
Tornava-me um companheiro
E eu que fui o grande marceneiro
Das coisas boas que vinham para mim
Jamais pensei que tu serias
Tamanha megera atraída por meus encantos

Mas o grande fim se aproxima
E sei que tu irás ser muito mais feliz
Sem meu admirável agrado aos teus cabelos
E sei que tudo que é ruim
Irás acabar como todo grande Amor
[de verão ou primavera
E eu serei novamente o enganado a procura
Que terrivelmente se achará em sua imensurável loucura
Preso aos interesses de seu egoísmo.

Data : 13/11/2014

Título : O Olhar Da Morte

Categoria: Poesia

Descrição: Aquele olhar, ai, aquele olhar Aquele olhar era a morte

Aquele olhar, ai, aquele olhar
Aquele olhar era a morte
A profunda tristeza, tão triste...
O que observas ao chão?
O abismo da tua vida ou tua depressão?
Por que tanta Dor? Por que tanta mutilação?
Teu olhar é a verdadeira assombração

De um vício recente
E dá uma profunda sensação

Que até em mim ele é presente
Teu olhar é a morte e a Solidão
Tanta que não sinto medo
Sinto inveja de tua profunda emoção
Que tanto almejo
Mas que simplesmente não me chega ao coração

Teu olhar é o sofrimento
O isolamento de um mundo violento
Mas quero saber a razão de teu lamento
Por que tanto desrespeito por tua própria vida
Tu és criatura divina
Não deixes que a droga te fadigas
Pois teu olhar era vivo, eu te conhecia...
Teu olhar era introspectivo, mas vivo!
Agora teu olhar é longe e vazio
Como se a vida se fora longe
Nos mares que vão fora do espírito
Teu olhar era vivo....

Data : 12/11/2014
Título : O Sonho
Categoria: Poesia
Descrição: Eu sonhei e senti

Eu sonhei e senti
Teu rosto tão presente,
Mesmo não estando aqui
E hoje, lembrei-me disto e sorri.

Data : 23/10/2014
Título : Ode a Carolina
Categoria: Poesia
Descrição: Senhora de alva clareza Faz-me delirar em sonhos Deixa eu aprofundar-me em tua beleza Deixa-me parar de sonhar E fazer do teu beijo Uma enorme certeza.

Senhora de alva clareza
Faz-me delirar em sonhos
Deixa eu aprofundar-me em tua beleza
Deixa-me parar de sonhar
E fazer do teu beijo

Vaguei a campos afora,
Procurando teus lábios doces
E hoje sinto que valeu a pena a demora...

Data : 20/10/2014

Título : Sou

Categoria: Poesia

Descrição: Sou poeta, sou nada Sou o fim e o início da jornada

Sou poeta, sou nada
Sou o fim e o início da jornada
Sou lindo, sou feio
Sou pardo, sou negro
Sou tudo, e mais ainda
Vou além, sou fraticida
Sou a calúnia, sou o erro
Sou o nascimento, e sou o enterro
Sou quase, sou conclusivo
Me nego, e sou o abuso
Sou a chama, sou o frio
Sou cheio, e sou vazio
Sou o primeiro, e o último
Sou o limpo, e sou o sujo
Sou o mendigo, e o rico
Mas sou a besta, o cavalo e o estribo
Sou o criado, e o dono que vem com o castigo
Sou o exílio, a solidão errante
O fantasma, as chagas inquietantes
Sou o desprezo e a piedade
A luz, e logo a maldade
Sou a ausência, córrego da saudade
Sou o corpo, e a alma na Espiritualidade
Sou a magoa, e a gota da felicidade
Mas não sou ninguém
Apenas vivo em Igualdade.